

## **Apropriação da cultura *Kaingang* pela cultura Gaúcha: um estudo sobre grafismos.<sup>1</sup>**

Vinícius Maurina Ramos da Silva<sup>2</sup>

Eduardo Yuji Yamamoto<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR.

### **RESUMO**

*Kaingang* é um povo indígena da região sul e sudeste do Brasil que possui sua origem arqueológica datada há mais de 9 mil anos e uma das maiores populações indígenas do país, com mais de 45 mil pessoas. No entanto, apesar de sua origem milenar e contingente populacional, sua história é marcada por lutas pela sua sobrevivência, tanto cultural quanto física. E, apesar de sua rica história, uma cultura (chamada gaúcha) vem se apropriando de elementos culturais *Kaingang* vendendo produtos de alto valor agregado, utilizando grafismos sagrados e esvaziando o sentido mitológico milenar *Kaingang*, transformando-o em uma mera mercadoria e um simples símbolo decorativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** identidade; povos indígenas; marcações; apropriação cultural.

### **INTRODUÇÃO**

Os grafismos *Kaingang* desempenham um papel fundamental na organização social e cosmológica da comunidade, as quais têm sua raiz na história mitológica dos irmãos *Kamé* e *Kairu*. Ambos representam uma dualidade de características antagônicas entre os dois irmãos, que operam gerando um equilíbrio entre a população *Kaingang*.

A metade *Kamé* é representada como o sol (dia), seus grafismos inspirados nos raios do sol são identificados por marcações abertas, isto é, linhas, curvas, setas, entre outros.

A metade *Kairu* é representada como a lua (noite), seus grafismos inspirados na aparência da lua são identificados pela marcação fechada, isto é, círculos, quadrados,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos Culturais e Identidades, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNICENTRO, e-mail: maurina.vini@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UNICENTRO, e-mail: yamamoto@unicentro.br.

triângulos, losangos, entre outros.

Por outro lado, temos a cultura Gaúcha, que possui a sua origem no Rio Grande do Sul. Ela tem a sua ascendência, de acordo com estudos conduzidos pela FAPESP (2007), composta por 52% indígena e apenas 37% de europeus espanhóis. Apesar de sua origem predominantemente indígena, não é possível observar esta referência em sua cultura e vestimenta. O que se observa, na verdade, é a apropriação de símbolos *Kaingang* referentes a *Kamé* e *Kairu* sem qualquer menção aos povos originários, utilizado-os apenas como elemento decorativo, esvaziado de sentido.

## **METODOLOGIA**

A produção da presente pesquisa se estendeu durante o primeiro semestre do primeiro ano de graduação. Utilizando como principais referências Dill (2019) e Gnoatto (2015) buscou-se, no primeiro momento, a profunda compreensão dos grafismos e seus papéis na sociedade *Kaingang*. No segundo momento, durante o processo de pesquisa, por curiosidade, devido a origem indígena de boa parte dos gaúchos, houve a busca por elementos indígenas na cultura gaúcha. No terceiro momento, utilizando como referências lojas destinadas a vestimentas gaúchas e lojas de varejo, observou-se a apropriação cultural dos grafismos *Kaingang*, sem qualquer tipo de menção ou explicação, sendo utilizados como mero elemento decorativo.

## **DISCUSSÃO**

Para a elaboração da discussão, apresentam-se quatro exemplos em vestimentas gaúchas que se verificam grafismos *Kaingang*.

Essas se dividirão entre: cachecol, alpargata, cinto e fivela. Nelas, foram encontrados grafismos em vestimentas e acessórios gaúchos. Levando em conta que o padrão se repete, a análise desses produtos revelou questões importantes ligadas à apropriação cultural.

## CACHECOL E ALPARGATA

A figura 1 representa nos grafismos que são abertos *Kamé* e o grafismo em formato losango representa *Kairu*, a figura 2 apresenta uma variação do losango.

**Figura 1** - Grafismo dualista, *Kamé* e *Kairu*.



**Fonte:** CAVALCANTE, 2016.

**Figura 2** - Grafismo *Kairu*.



**Fonte:** OLIVEIRA, 2007.

Partindo para a observação das vestimentas e acessórios gaúchos, no primeiro exemplo nota-se que há uma pequena modificação em alguns dos grafismos presentes nas peças, tais como nas arestas do grafismo, o que não descaracteriza a sua origem, apenas torna mais grave a sua apropriação.

**Figura 3** - Cachecol gaúcho.



Fonte: <<https://mundogaicho.com.br>> Acesso em 13 Mar. 2024.

O segundo exemplo representa o grafismo presente na figura 2, apresentando o símbolo pertencente à metade *Kairu* em uma alpargata.

**Figura 4** - Alpargata gaúcha.



Fonte: Disponível em: <<https://artega.com.br>>. Acesso em 13 Mar. 2024.

## **CINTO E FIVELA**

Para elucidar os exemplos referentes a cinto e fivela, apresenta-se o grafismo presente na cestaria, um dos objetos artesanais mais sagrados da cultura *Kaingang*.

**Figura 5** - Cesto com grafismo dualista.



Fonte: <<http://www.portalkaingang.org>> Acesso em 13 Mar. 2024.

O exemplo a seguir apresenta cinto com grafismo dualista *Kaingang*, idêntico ao grafismo presente no cesto presente na figura 5.

**Figura 6** - Cinto com grafismo dualista.



Fonte: <<https://www.darvami.com.br>> Acesso em 13 Mar. 2024.

Por fim, apresenta-se a fivela gaúcha com grafismos semelhantes a figura 1. Apresentando também grafismo dualista, *Kamé* e *Kairu*.

**Figura 7** - Fivela gaúcha com grafismo dualista.



Fonte: <<https://produto.mercadolivre.com.br>> Acesso em 13 Mar. 2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os grafismos *Kaingang* possuem uma história milenar, são símbolos que representam um povo, uma nação de pessoas que estão aqui há milhares de anos. Não é justo que a cultura Gaúcha se aproprie de seus grafismos e os utilize para fins mercadológicos esvaziados de sentido. Os *Kaingangs* precisam reivindicar seus grafismos e uma maneira de fazer isso é através das patentes, as quais protegerão a propriedade intelectual dos *Kaingangs* e podem gerar uma fonte de renda através de *royalties*. Patentes internacionais vem tomando os direitos dos povos originários do Brasil; exemplos como as patentes internacionais envolvendo as propriedades medicinais da rã amazônica *kambô* são pedagógicos para compreender a importância e a necessidade de um programa de patentes devido às questões apresentadas aqui.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, A. L. B. L. **Design para a sustentabilidade cultural:** recursos estruturantes para sistema habilitante de revitalização de conhecimento local e indígena. Londrina, UEL, 2016. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/301892851\\_DESIGN\\_PARA\\_A\\_SUSTENTABILIDADE\\_CULTURAL\\_RECursos ESTRUTURANTES PARA SISTEMA HABILITANTE DE E\\_REVITALIZACAO\\_DE\\_CONHECIMENTO\\_LOCAL\\_E\\_INDIGENA](https://www.researchgate.net/publication/301892851_DESIGN_PARA_A_SUSTENTABILIDADE_CULTURAL_RECursos ESTRUTURANTES PARA SISTEMA HABILITANTE DE E_REVITALIZACAO_DE_CONHECIMENTO_LOCAL_E_INDIGENA)> Acesso em 13 Mar. 2024.

DILL, FERNANDA, M.; BUENO, AYRTON, P. **Lugares do saber Kaingang:** cultura e espaço escolar. Santa Catarina, UFSC, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaurbanismo/article/view/22688>> Acesso em 13 Mar. 2024.

GNOATTO, L.S.; LIMA, T.D.S.; FRANÇA, M.S. **Coleção de Estampas Kaingang da Marca Curiô.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, 2015. Disponível em:

<<https://utfprfazpesquisaemdesign.wordpress.com/2016/11/01/colecao-de-estampas-kaingang-da-marca-curio/>>. Acesso em: 13 Mar. 2024.

OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Catálogo de Cestarias Kaingáng:** projeto Kre Kygfy - trançado kaingang. Londrina: Centro de Intervenção e Pesquisa em Saúde e Ambiente, 2007.

\_\_\_\_\_. **Da taquara ao cesto:** a arte gráfica kaingang. Londrina, UEL, 1996.

SUFIATTI, T.; BERNARDI, L. S.; DUARTE, C.G. Cestaria e a história de vida dos artesãos indígenas da Terra Indígena Xaçecó. **Etnomatemática**, v. 6, n.1, p.67-98, mar. 2013.